

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
SUBSECRETARIA DE CULTURA
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL
NÚCLEO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA

AUDIOVISUAL :

" MUSEU DOS PRESÉPIOS DE SÃO PAULO "

Promoção: Margs

Local: Margs

Nº de peças:

Período: 20 / 12 / 76 a 06 / 01 / 77
~~06 / 12 / 76~~

Observações:

Mabel Leal Vieira e Teniza Spinelli

9^o
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

Sede provisória: Av. Salgado Filho, 235, 1º andar Fone 21 84 56
PORTO ALEGRE, RS

UNIDADE DO ACERVO - 1976

Exposição do Acervo: "A FIGURA HUMANA NA PINTURA"

Data: Início - 14 de dezembro de 1976

Término - 15 de março de 1977

Objetivo da Exposição:

Destacar algumas obras de pintura da coleção do ACERVO DO MARGS, que apresentam como temática a "figura humana".

Material didático especial: AUDIOVISUAL: "MUSEU DOS PRESÉPIOS de S. Paulo

Coleta de Material: - Equipe U. Acervo

Montagem: Núcleo audiovisual e divulgação

por T. Spinelli e Mabell. Vieira

Material didático: Cartões

Relação das Obras apresentadas

1. "PERFIL" - Henrique Bernardelli
Óleo sobre tela
2. "OS INVÁLIDOS" - Claudio Carriconde
Óleo sobre madeira trabalhada
3. "MULHER SENTADA" - Iberê Camargo
Óleo sobre tela
4. "MULHER" - Ottone Rosai
Óleo sobre tela
5. "COMPOSIÇÃO COM FIGURAS" - Joel Amaral
Óleo sobre cartão
6. "PASSANTES" - Maria Lúcia Magliani
Óleo sobre tela
7. "POBRE MENINO" - Paulo Rossi Ozir
Óleo sobre tela
8. "DORSO DE MULHER" - Eliseu Visconti
Óleo sobre tela
9. "A DAMA DE BRANCO" - Artur Thimóteo
Óleo sobre tela
10. "EMPREGADINHA" - Joseph Bail
óleo sobre tela
11. "RETRATO" - Franz Lembach
óleo sobre tela
12. "O VESTIDO VERDE" - João Fharion
óleo sobre tela
13. "MENINO DO PAPAGAIO" - Cândido Portinari
óleo sobre tela
14. "BAILA PONT L'ABBÉ" - Lucien Simon
óleo sobre tela
15. "O HOMEM DO GATO PRETO" - Ado Malagoli
óleo sobre tela

16. " O GAROTO " - Alice Brueggmann
óleo sobre tela
17. " A MOÇA " - Oscar Pereira da Silva
óleo sobre cartão
18. " CABEÇA DE VELHO " - José Julio Souza Pinto
óleo sobre tela

.....
.....

" O MUSEU DE ARTE É INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL, CIENTÍFICA E CULTURAL
INDISPENSÁVEL AO MUNDO MODERNO".

" O MUSEU DE ARTE COLECIONA, CONSERVA, ELABORA CIENTIFICAMENTE E
COMUNICA À SOCIEDADE OBJETOS ORIGINAIS E INFORMAÇÕES QUE REPRESENTAM PARTE
ESSENCIAL DO PATRIMÔNIO VISÍVEL DA HUMANIDADE"

" O MUSEU DE ARTE É CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DA ATIVIDADE ARTÍSTICA"

" O MUSEU DE ARTE É CENTRO DE PESQUISA SOBRE A ATIVIDADE ARTÍSTICA,
SEU PRODUTO E SUA AÇÃO SOBRE A SOCIEDADE."

" O MUSEU DE ARTE EXISTE PARA BENEFÍCIO DA COLETIVIDADE E EM FUNÇÃO
DELA."

Unidade do Acervo

Jader Osório Siqueira
Maria Ignácia Froença
Ruth E. Blank

Porto Alegre, dezembro de 1976

DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS CULTURAIS
MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL

SUBATIVIDADE

1. Identificação:

1.1 Órgão - Secretaria de Educação e Cultura.....	19
1.2 Unidade Orçamentária- Departamento de Assuntos Culturais...	05
1.3 Função- Educação e Cultura.....	08
1.4 Programa- Cultura	48
1.5 Subprograma - Difusão Cultural.....	247
1.6 Atividade - Expansão das Atividades Culturais.....	2260
1.7 Subatividade- "O MUSEU DOS PRESEPIOS" - Audiovisual	
1.8 Planejamento, organização e montagem- MARCS	
1.9 Museu Apresentado - MUSEU DO PRESEPIO de São Paulo	
1.10 Local de apresentação - MARCS:- Sala de Exposições.	

Data: de 20 de dezembro a 6 de janeiro de 1977

Horários: Diariamente, às 17 e 18 horas, nos dias de expediente do MARCS.

1.11 Material coletado- Unidade do Acervo.	
1.12 Redação e montagem- Unidade de Assessoramento Especial do texto..... Profas. Teniza Spinelli e Mavel V. Leal	
1.12 Montagem e gravação:- Rádio da Universidade do R.G.Sul	

2. Estratégia

2.1. Finalidade:

Proporcionar e promover o crescimento cultural da comunidade.

2.2 Justificativa:

Dar continuidade à execução do Plano de Ação Cultural do DAC.

2.3 Objetivo:

Atender culturalmente a comunidade através de um AUDIOVISUAL que apresenta o MUSEU DE PRESEPIOS de São Paulo, pertencente a Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia de São Paulo-único no gênero, onde são destacados Presépios dos séculos 17, 18, 19 e 20.

3. Tática:

3.1 Meta:

Apresentar de 20 de dezembro a 6 de janeiro de 1977 o Audiovisual "Museu de Presépios"-de São paulo, diariamente no MARCS, nos horários das 17 e 18 horas, nos dias de expediente ao público.

3.2 Financiamento da Subatividade

3.2.1. Custos:

3.3 Condições de execução:

- Coleta de Material:- Unidade do Acervo
- Planejamento: Unidade de A. Especial
- Redação e Montagem:- Teniza Spinelli e Mabel V. Leal
- Sonorização e gravação- Rádio da Universidade

4. Avaliação:

A avaliação será feita pelo MARCS através de:

- Levantamento de referências e críticas especializadas
- Levantamento do número de assistentes.

Diariamente (com exceção das segundas-feiras e de amanhã), até o final do mês, os vários tipos de presépio, representando a visão de diferentes povos sobre o Natal, podem ser vistos no áudio-visual que o Museu de Arte do Rio Grande do Sul montou, através de sua Unidade de Acervo, para apresentações às 17h e 18h. O trabalho, com texto de Teniza Spinelli, gravado nos estúdios da Rádio da Universidade, foi realizado com matéria do Museu de Arte Sacra, integrante do Museu de Presépios da Coordenadoria do Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia do Estado de São Paulo, que conta com 60 presépios de países de todo o mundo e de regiões do Brasil.

O Museu do Presépio funciona desde 1956 no Parque do Ibirapuera, ao lado do Pavilhão da Bienal e suas peças expostas são da época em que foram feitas e vindas diretamente do local onde foram montadas. Estas peças são mostradas através de uma série de vitrinas incrustadas na parede, e iluminadas por trás do vidro para que as imagens tenham mais destaque. Com exceção do presépio napolitano, composto por 1500 peças, que por seu volume está fora das vitrinas.

Um palco com auditório para cem pessoas está localizado no centro e uma das duas salas de vitrinas, para apresentações de espetáculos em todos os fins-de-semana, especialmente os de inspiração religiosa. O Museu promove ainda o Natal Brasileiro, com danças folclóricas, encenações do nascimento de Cristo por estudantes, lançamentos de selos natalinos, peças infantis e corais, com participação de pessoas de outros estados brasileiros.

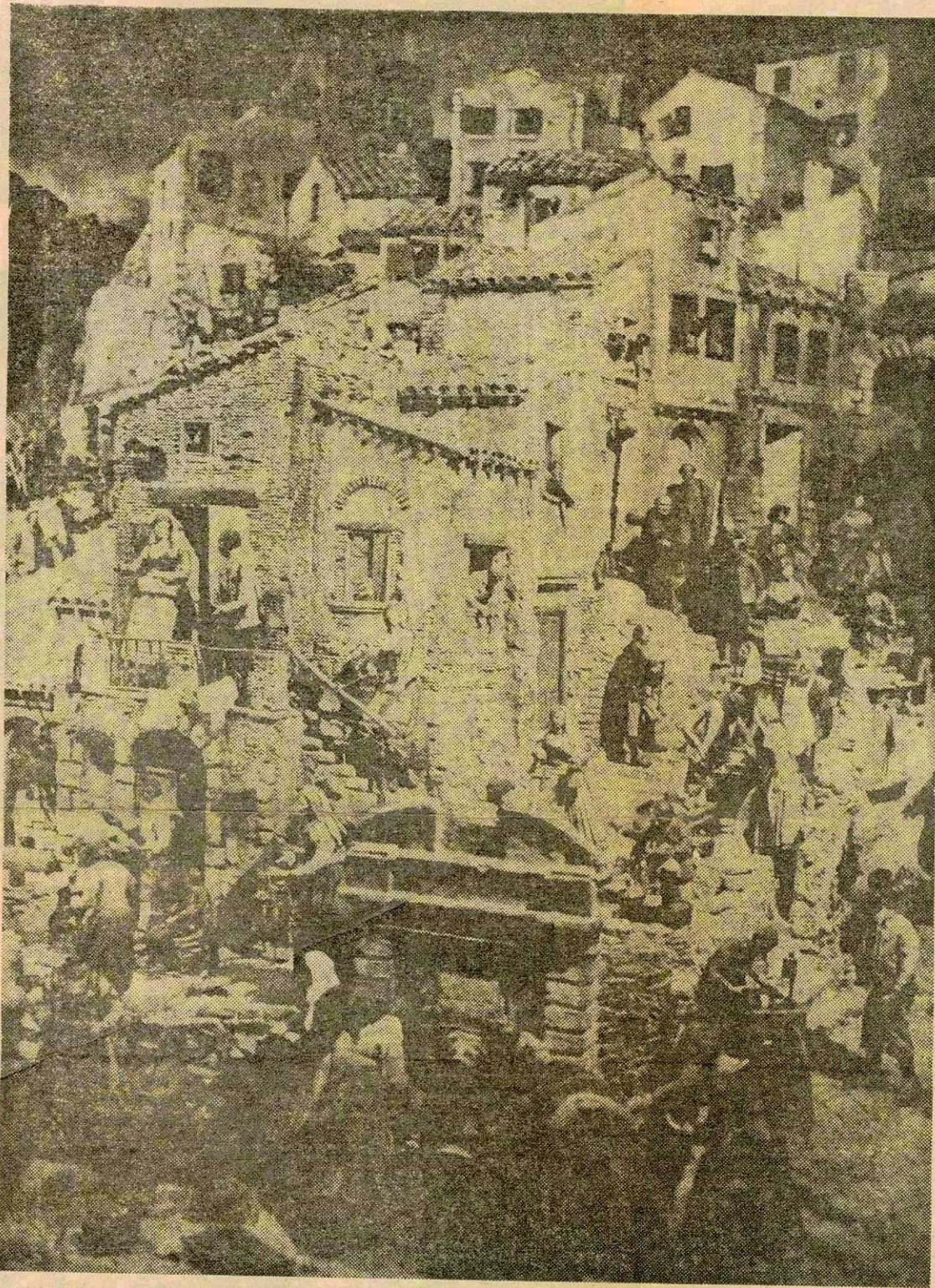
Atualmente o acervo do Museu é de 60 presépios completos, do século 17 ao atual, de regiões do Brasil e ainda da França, Itália, Portugal, Espanha, Polônia, China, Rússia, Japão, África, México, Bolívia, Peru, Equador e Chile, todos distribuídos nas duas salas de vitrinas. Numa delas, destinada a obras de artesanato, há várias peças avulsas e quadros de Natal.

QUARTAS, ENTRADA FRANCA

Foi em 1949 que surgiu a idéia de instalação do Museu do Presépio, por causa da vinda do presépio napolitano do século 18, com 1500 peças, trazido pelo industrial Francisco Matarazzo Sobrinho da Itália. Estas peças representam a Natividade sob uma ruína romana, fornecendo a imagem de uma típica cidade do sul da Itália, detalhadamente, onde o povo festeja o nascimento de Cristo, e foram doadas à Prefeitura de São Paulo sete anos depois de sua chegada ao Brasil (Lei n.º 5.083, de 19 de novembro de 1956), quando foi escolhido o Grande Marquise do Ibirapuera para a montagem do Museu. Artistas brasileiros e italianos, coordenados pelo cenógrafo Tulio Costa, foram os responsáveis pela instalação do presépio napolitano.

O projeto cresceu em 1970, quando a prefeitura paulista doou o Museu ao Governo do Estado, para que ele fosse integrado ao Museu de Arte Sacra, da Secretaria de Cultura, Ciências e Tecnologia local. Atualmente, além da exposição, o Museu promove palestras, encontros, exibição de slides e organiza programações natalinas com crianças de escolas oficiais e particulares, incluindo representações e canto coral. Seu funcionamento é de terça a domingo, das 13h às 17h, cobrando Cr\$ 2,00 para os visitantes durante o período de programação natalina. As quartas-feiras todos podem ver o acervo de graça.

No MARGS, a visão de vários povos sobre o Natal, através dos presépios do Museu Sacro de São Paulo



Presépio napolitano: 1.500 peças mostrando casas, ruínas, anjos e camponeses.

Apesar da quantidade de peças expostas, o que chama maior atenção é o presépio vindo de Nápolis e que na época de sua criação, em 1700, entusiasmou o próprio rei Carlos de Bourbon, (profundamente religioso e tido como homem das artes) por sua forma artesanal. Há várias explicações sobre a colocação dos personagens da natividade num ambiente pagão: uma delas é a de que esta representação simbolizaria, propositalmente, o domínio do cristianismo sobre o paganismo e outra de que, com a moda estética provocada pelas primeiras escavações na Itália, houve a idéia dos organizadores de situar a cena sob uma ruína para dar maior grandiosidade ao espetáculo.

TIJOLO POR TIJOLO

O Presépio Napolitano é tradicionalmente dividido em duas partes: a folclórica, no cenário típico (casas, lojas, ruelas, fontes, praças) onde se desenvolve

a vida da aldeia no dia do Natal, tudo em estilo Barroco; a segunda etnográfica, mística, situando a Natividade fora de Belém, em Nápolis, ou em qualquer outra aldeia italiana, entre colunas partidas, restos de templos pagãos e sobre as ruínas anjos voando e cabeças de querubins, enquanto abaixo deles estão pastores, camponeses, os magos uma infinidade de figuras do povo (ricos agricultores, baronete, damas e cavaleiros, com trajes de diferentes regiões da Itália). A única coisa não original do Presépio é o cenário, executado em São Paulo e baseado na arquitetura e estilo da época.

Os detalhes são importantes nesta criação: as casas em miniatura foram construídas tijolo por tijolo, cobertas com telhas verdadeiras, as ruas e praças são em pedras, a paisagem é montanhosa e conserva aspectos da região vulcânica, com pouca vegetação, representada por uma armação recoberta de

cortiça bruta. A aldeia não é determinada, é sim uma povoação campagnola sem uniformidade arquitetônica, com restos de edificações romanas com arcos e pedaços de muralhas ao lado de casas primitivas e grande influência barroca. No conjunto, que tem mais de 300 figuras (a maioria conserva as roupas originais, embora algumas tivessem que ser restauradas ou substituídas, gastas por uso de mais de 200 anos) há ainda objetos móveis, utensílios domésticos, frutas e verduras.

Os personagens têm entre dez e 40 centímetros e seus membros são talhados em madeira ou modelados em terracota, o corpo é formado por uma armação de arame, enrolada com fios de estopa, dando maleabilidade às figuras, o que permite variar suas posições na composição de cenas e costumes da época. Alguns acessórios precisaram ser construídos no Brasil para completar o ambiente,

cujas cenas foram idealizadas pelo mesmo grupo de artistas que trabalharam na construção do presépio.

ESPÍRITO DAS LAPINHAS

Além do Presépio Napolitano, a primeira vitrina do Museu do Presépio contém a Lapinha da Bahia, do século 18, também conhecida por Menino Jesus do Monte ou Divino Pastor, que apresenta o espírito das lapinhas montadas pelas freiras do Convento dos Humildes em Santo Amaro, Salvador, e que provocavam competições na composição e riqueza de motivos, roupagens, bordados e enfeites, entre os séculos 18 e 19. A imagem é de madeira e guarda as cores e roupas da época, enquanto os animais são trabalhados em pedra branca do Rio das Contas, do centro da Bahia. As peças foram doadas pela Prefeitura Municipal de São Paulo em 68.

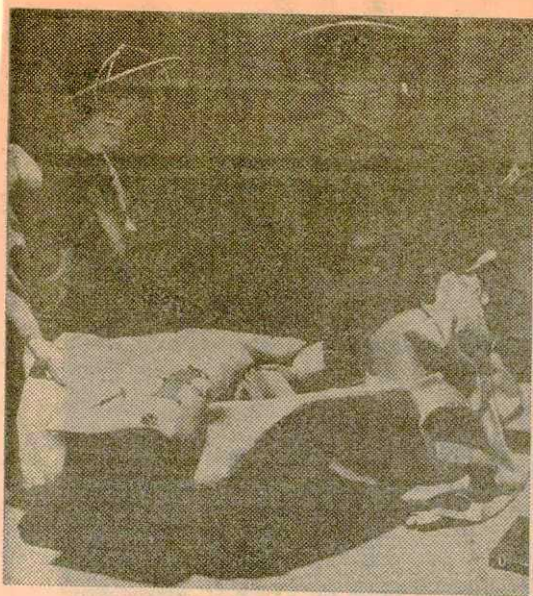
O Presépio Litúrgico, representando o nascimento e também a morte de Cristo, está na segunda vitrine do Museu dos Presépios. Por serem suas peças muito frágeis, o presépio hoje não está completo, faltando-lhe algumas cenas que anteriormente dele faziam parte. As imagens foram executadas em barro cru e a expressão é de angústia em muitas delas. Estas peças faziam parte de um presépio montado em 1949 no Sanatório Vicente Aranha em São José dos Campos, e por falta de cuidado ao ser desmontado e guardado, o presépio terminou sendo danificado parcialmente. Sua doação foi feita em 1950, pelo autor, D. Gabriel Bueno Couto, bispo de Jundiá.

TIPOS DIFERENTES

Também integra o acervo o presépio da Ilha da Madeira, do século 18, que é parte de um grande presépio composto de grupos executados em terracota policromada em ouro, representando todas as fases da vida de Cristo, desde o sonho de José até a Ressurreição. Ele foi encontrado em Cabo Frio, já um pouco descaracterizado pelas constantes montagens e desmontagens e também foi adquirido e depois doado por Francisco Matarazzo Sobrinho, em 1951. Atualmente suas cenas são *Sonhos, Circuncisão, Apresentação do Menino Jesus no Templo, Fuga para o Egito, Ordens de Herodes, Matança dos Inocentes e Jesus entre os Doutores.*

O presépio boliviano, colocado num *bargueño*, se abre e se fecha conforme as circunstâncias: as partes laterais são levantadas do chão, fecham-se os lados, a frente e depois o teto, que desce sobre todas as peças, formando uma arca pintada de verde com desenhos dourados e fechos de latão. Apresenta algumas cenas da vida de Cristo e suas imagens são em madeira policromada em ouro e com tamanho desproporcional uma em relação as outras, o que é explicado pela hierarquia: primeiro o menino Jesus, a maior de todas, seguida de Nossa Senhora e São José e finalmente pássaros e animais, em escala menor. A doação foi feita em 1964, por Hermínio Lunardelli.

O Presépio Popular de Taubaté tem figurinas populares e foi feito por Mariquina Frois e doado em 1952. O Museu do Presépio conta ainda com o Presépio do Rio de Janeiro, o único feito em gesso, de toda a coleção, confeccionado por Tietz Rezenda, que tem como característica principal a influência oriental em suas imagens. Outro trabalho interessante é o presépio *Szopka Krakowka*, de origem polonesa, construído em papelão e madeira e recoberto com papel de chocolate, doado ao Museu em 1968. (Da Sucursal de São Paulo)



Presépio japonês

A segunda parte é mística e representa a Natividade não em uma gruta em Belém, mas situada em Nápoles ou numa aldeia italiana, sempre sob ruínas romanas, em geral entre colunas partidas, restos de templos pagãos, como tantos que ainda hoje se vêem espalhados pela Itália; sobre as ruínas, um vóo de anjos e cabeças de querubins. Além dos pastores e camponeses vêm-se os Magos, cuja pompa dos cortejos teria dado origem ao delicioso equívoco dos "reis" Magos, que não são referidos no Evangelho. E, depois deles, uma infinidade de figuras do povo, ricos agricultores, baronetes, damas e cavaleiros, exibindo trajes esplêndidos das diferentes regiões da Itália a completar o cenário onde se engastam todas as personagens que o constituem, é original, não foi copiada nem copiada de nenhum outro antes. Sua concepção e execução se fizeram inteiramente em São Paulo, por artistas italianos e brasileiros, baseando-se o seu criador, Túlio Costa, na arquitetura e estilo da época.

Assim, as casas do presépio Napolitano, foram construídas, realmente, tijolo por tijolo, e cobertas de telhas verdadeiras, ainda que em miniatura, imitando as antigas; as ruas e praças são calçadas de pedras, também preparadas e colocadas uma por uma. A paisagem é montanhosa, conservando alguns aspectos da região vulcânica, com pouca vegetação, representadas por uma armação recoberta de cortiça bruta, solução feliz porque sugere nitidamente a rusticidade daquelas regiões. A aldeia não é uma determinada aldeia, mas uma lídima povoação campagnola, e não apresenta uniformidade arquitetônica. Há restos de

edificações romanas com arcos e pedaços de muralhas, ao lado de casas primitivas na sua simplicidade aldeã de mais aguda influência barroca.

Esse conjunto, além de objetos, móveis, utensílios domésticos, frutas, verduras, possui mais de 300 figuras cuja a maioria conserva ainda suas roupas originais. Outras tiveram que ser restauradas ou substituídas, ante a impossibilidade de serem aproveitadas, dado ao seu uso de mais de 200 anos.

Os seres existentes, têm uma dimensão que varia entre 10 a 40 cm, as cabeças, braços, mãos, pernas e pés e outras partes do corpo são talhadas em madeira ou modeladas em terracota; o corpo é formado por uma armação de arame, enrolada com fios de estopa, o que dá as figuras grande maleabilidade permitindo não só a mais ampla liberdade na variação dos movimentos e posições, como, também, a realização perfeita na composição das cenas e costumes da época. Alguns acessórios tiveram que ser construídos no Brasil para que se completassem os ambientes cujas cenas foram também idealizadas pelo mesmo grupo de pessoas que colaboraram para a construção de todo o presépio.

Outro presépio que também chama a atenção dos visitantes é o presépio Boliviano, que é caracteristicamente colocado "num bargueño" — este presépio se abre e se fecha conforme as circunstâncias: as partes laterais são levantadas do chão, em seguida, fecham-se os lados, depois a frente e, finalmente, o teto que desce sobre o todo, formando uma espécie de arca pintada de verde com desenhos dourados e fechos de latão.

Em suas diferentes divisões apresenta algumas cenas da vida



Lapinha da Bahia

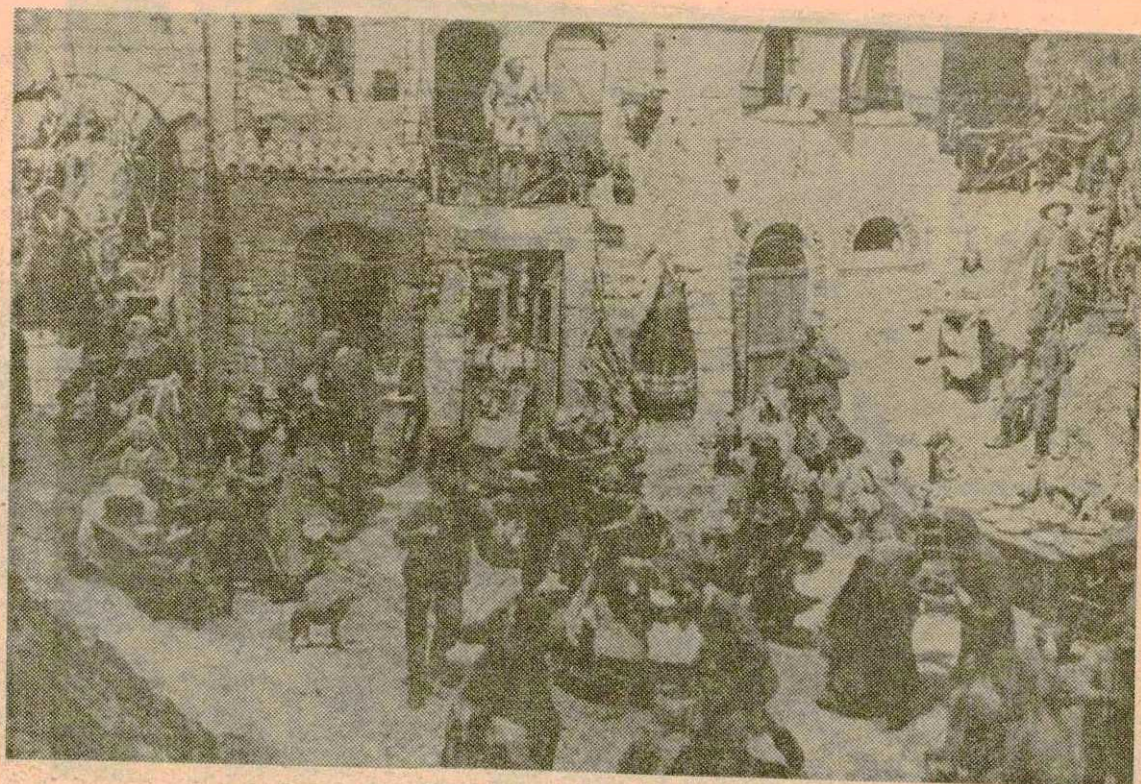
de Jesus como a "Anunciação", a "Matança de Inocentes" e "Jesus entre os doutores". As imagens que integram a Natividade, são de madeira policromada em ouro e de tamanho desproporcional em relação às outras, e, principalmente, aos animais. Explica-se esta desproporção pela ordem de importância e hierarquia; primeiro, o Menino Jesus, a maior de todas, em seguida Nossa Senhora e São José e, finalmente, as demais personagens, pássaros e animais que se espalham por todos os lados. Trazido diretamente da Bolívia por um antiquário paulista, foi adquirido e doado ao Museu por Hermínio Luardell e família, em 1964.

PRESEPIO POPULAR

O presépio Popular de Taubaté — que fica na vitrina 9, é composto inteiramente por figurinhas populares, de autoria da sra. Mariquinha Frois. Este presépio foi adquirido em 1952 e doado ao Museu pela sra. Lurdes Duarte Milliet.

São muitos os presépios e após passar pelo "Presépio do Rio de Janeiro", que é o único em gesto de toda a coleção, e de autoria da sra. Tietá Rezenda, tem ele, como principal característica, a pureza mística de suas imagens que sofrem influência oriental.

Na vitrina 2, encontra-se um lindo presépio o "Szopka Krakowka", que é de origem polonesa — trabalho popular muito interessante; todo construído em madeira e papelão e inteiramente recoberto com papel de chocolate. Este presépio veio diretamente da Polónia para o sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, que o doou ao Museu em 1962.



Presépio napolitano

FT CADERNO

Museu do Presépio: a arte popular expressando o nascimento de Cristo

Desde 1956, encontra-se no Parque do Ibirapuera o Museu do Presépio, localizado ao lado do Pavilhão da Bienal, e atrás do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Reúne 60 presépios vindos de todo o mundo e de todas as regiões do Brasil, cada um deles apresentando uma característica diferente, proveniente da época em que foi feito e do local em que foi montado.

A grande curiosidade do Museu do Presépio, é uma representação de origem japonesa, que tornou totalmente nipônica a cena da Natividade. Este presépio é composto de três figuras de seda, representando Nossa Senhora, São José e o Menino Jesus, todos vestidos com as roupas típicas do Japão, tendo a fisionomia do povo japonês.

O Museu é formado por uma série de vitrinas incrustadas na parede, existindo iluminação apenas por trás dos vidros, para dar destaque às imagens ou representações de cenas. O presépio Napolitano, que deu início ao Museu, é o único que se encontra fora da parede, por apresentar cenas compostas por quase 1.500 peças. No centro da sala de vitrinas, foi montado um palco, onde, todos os fins de semana, apresentam-se programações artísticas, principalmente de cunho religioso. Junto ao palco está o auditório para cerca de cem pessoas.

Esses espetáculos fazem parte do "Natal Brasileiro". São danças folclóricas, representações de alunos contando o nascimento de Cristo, lançamento de selos referentes ao Natal, peças de teatro para crianças e corais. A programação do Natal Brasileiro teve início no dia 4 de novembro e terminou no último dia 19, com as apresentações do Grupo Folclórico Tapejaras-Gaú-

chos, Coral da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo, Coral do MASP — e Madrigal Musicaviva de São José dos Campos e, finalmente, o Madrigal "Klaus Ditter Wolff". As apresentações foram na Grande Marquise do Parque Ibirapuera, onde também fica o Museu de Presépios.

HISTÓRICO

A idéia de instalação do Museu de Presépio surgiu em 1949, quando o industrial Francisco Matarazzo Sobrinho trouxe da Itália um presépio napolitano do século XVIII, com 1.500 peças. A Natividade é apresentada sob uma ruína romana e ainda podemos ver uma típica cidade do sul da Itália com todos os detalhes, mostrando um povo em festa para celebrar o nascimento do Menino-Deus. Este presépio foi doado pelo senhor Francisco Matarazzo Sobrinho à Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Lei n.º 5.083, de 19-11-1956.

Escolhido o local para a instalação do Museu, na Grande Marquise do Parque Ibirapuera, a montagem do presépio Napolitano foi entregue a um grupo de artistas brasileiros e italianos, sob a responsabilidade e a orientação do cenógrafo Túlio Costa.

Em outubro de 1970, a Prefeitura Municipal de São Paulo doou o Museu do Presépio ao Governo do Estado, a fim de ser integrado ao Museu de Arte Sacra, da Secretaria da Cultura, Ciências e Tecnologia.

O Museu possui um valioso acervo de cerca de 60 presépios completos, dos séculos XVII, XVIII, XIX e XX, alguns nacionais (de vários Estados do Brasil) e outros estrangeiros, originários da França, Itália, Por-

tugal, Espanha, Polônia, Rússia, China, Japão, África, México, Bolívia, Peru, Equador e Chile, expostos em vitrinas cuidadosamente decoradas e distribuídas em duas salas. Na sala destinada a obras de artesanato, encontram-se várias peças avulsas e quadros natalinos.

Além da exposição permanente, o Museu desenvolve atividades artísticas e culturais afins, promovendo palestras, encontros, conferências, exibições de "slides" e audiovisual, organizando também programações natalinas com crianças de estabelecimentos de ensino oficiais e particulares, corais infanto-juvenis e representações alusivas ao nascimento de Cristo.

O Museu do Presépio, funciona de terça a domingo, das 13 às 17 horas. Ingresso, Cr\$ 2,00.

ROTEIRO

Logo após entrar no Museu do Presépio, o visitante encontra a primeira vitrina, onde está a peça de número 1 — Lapinha da Bahia — do século XVIII, também conhecida por Menino Jesus do Monte ou Divino Pastor. Caracteristicamente regionais e riquíssimas em seus pormenores e em sua concepção eminentemente simbólica, estas Lapinhas eram montadas pelas freiras do Convento das Humildes em Santo Amaro (Salvador-Bahia), as quais, entre os séculos XVIII e XIX, faziam verdadeiras competições na composição e riqueza dos motivos, roupagens, bordados e enfeites; a imagem é de madeira e guarda, ainda, a policromia e as roupas da época. Os animais espalhados em volta são trabalhados em pedra branca do Rio das Contas (centro da Bahia). Doação da Prefeitura Municipal de São Paulo em 1968.

A segunda vitrina guarda o

Presépio Litúrgico, representando as duas fases principais da vida de Jesus: Nascimento e Morte.

Este presépio se compunha de muitas outras cenas, infelizmente desaparecidas em virtude de sua grande fragilidade. Executadas em barro cru, estas imagens, extremamente sugestivas e angustiadas em alguns dos seus detalhes, faziam parte de um presépio que foi montado, em 1949, no Sanatório Vicente Aranha, em São José dos Campos, estado de São Paulo.

Desmontado e guardado sem a devida cautela, o Presépio ficou muito reduzido, restando apenas poucas peças, muitas das quais tiveram que ser restauradas. Foi doado ao Museu de Presépio em 1950 pelo seu autor, D. Gabriel Bueno Couto, bispo de Jundiá.

O visitante prossegue olhando o Museu e, na vitrina de n.º 5, encontrará o presépio da Ilha da Madeira, do século XVIII. Parte de um grande presépio composto de grupos executados em terracota policromada em ouro, representando todas as fases da vida de Jesus, desde o "Sonho de São José, até a "Ressurreição". Encontrado em Cabo Frio, já grandemente prejudicado pelas sucessivas montagens e desmontagens, foi adquirido pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho, que o fez restaurar doando-o ao Museu, em 1951. Conta atualmente, com as seguintes cenas: "Sonhos", "Circuncisão", "Apresentação do Menino Jesus no Templo", "Fuga para o Egito", "Ordens de Herodes", "Matança dos Inocentes", "Jesus entre os Doutores".

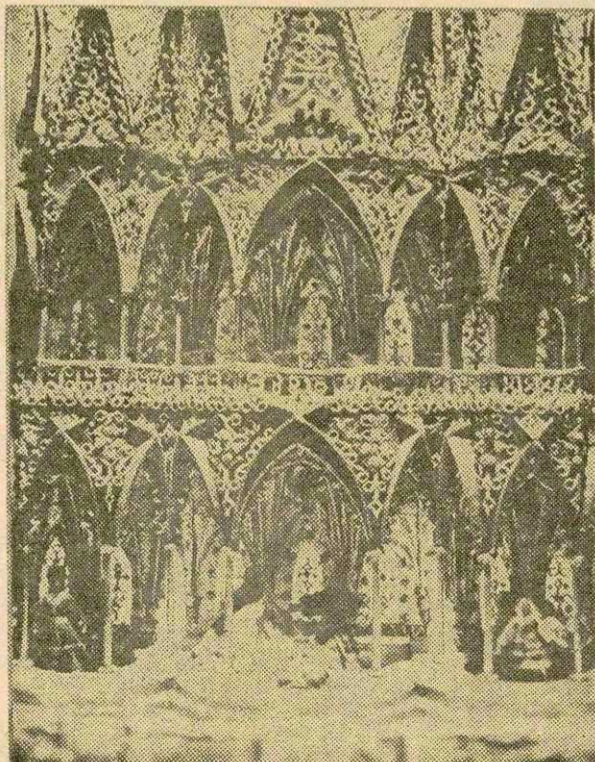
O PRIMEIRO E O MAIOR

Mas o presépio que chama a atenção de todos os que visitam

o Museu do Presépio é o Napolitano — Data do Século XVIII. Doado em 1949 pelo sr. Francisco Matarazzo Sobrinho é ponto de partida do Museu, este presépio constitui uma autêntica representação de arte folclórica que em 1700 empolgou todo o povo de Nápoles, a começar pelo rei Carlos de Bourbon, homem religioso e apaixonado pelas artes, sobretudo na sua forma artesanal, praticando-a, pessoalmente, com os grandes artistas da época, como Sammartino, Schettino, Mosca, Bottiglieri, Celebrano, Gallo, Gori, Vaccarro, Vassallo, Polidoro, para não falar em todos. É encontrado no Presépio uma das maiores manifestações do sentimento religioso popular.

Depois das primeiras escavações que trouxeram uma espécie de moda estética inspiradas nas minas descobertas, isso na Itália, provavelmente surgiu a idéia de situar a cena da Natividade, segundo a tradição bíblica, mas sempre sob uma ruína, romana para maior grandiosidade do espetáculo. Outra versão sobre a colocação das imagens num ambiente pagão é atribuída à intenção proposital de simbolizar bem o domínio do cristianismo sober o paganismo.

O Presépio Napolitano, que se tornou clássico, é tradicionalmente dividido em duas partes: a primeira, folclórica e etnográfica. Num cenário tipicamente napolitano, com suas casas, lojas, praças, fontes e ruínas, desenvolve-se toda a vida de uma aldeia em festa no dia do Natal, com sua vivência popular e perfeita fidelidade do ambiente, tudo em autêntico estilo barroco.



Presépio polonês



Presépio português do século XVIII



Presépio litúrgico: nascimento e morte